



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE ESCOLARES DE UMA METRÓPOLE E UMA CIDADE DE PORTE MÉDIO DO RIO GRANDE DO SUL ¹

**Mariana De Oliveira Kravczuk², Julia Moresco³, Ana Paula Dos Santos⁴,
Gabriela Garcez Breuning⁵, Marcio Junior Strassburger⁶, Simone Zeni
Strassburger⁷**

¹ Trabalho de Conclusão de Curso

² Aluna, acadêmica curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, bolsista na área de pesquisa, PIBIC.

³ Fisioterapeuta egressa do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? UNIJUI, Ijuí-RS.

⁴ Fisioterapeuta egressa do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? UNIJUI, Ijuí-RS.

⁵ Acadêmica do curso de fisioterapia do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? UNIJUI, Ijuí-RS.

⁶ Fisioterapeuta, Doutor. Professor adjunto ao Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? UNIJUI, Ijuí-RS.

⁷ Fisioterapeuta, Doutora em Saúde da Criança, professor do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, Ijuí-RS.

Introdução: A prática regular de atividade física resulta em benefícios a saúde e qualidade de vida da população, faz as pessoas sentirem-se melhor funcionalmente, durante o sono e reduzem riscos de doenças crônicas¹. A prática regular de atividades físicas pode proporcionar vários benefícios à saúde e ainda constitui uma forma efetiva de prevenção à ocorrência de doenças futuras, embora, uma grande proporção de escolares não consegue alcançar níveis satisfatórios de atividades físicas. Com o avanço da tecnologia, crianças e adolescentes tem ficado maiores tempo em frente a telas, adotando um estilo de vida sedentária. A prevalência de atividade física em jovens é de aproximadamente 20%, isto é, um em cada cinco adolescentes são classificados como suficientemente ativos². Em pesquisas verificou-se que a região norte do Rio Grande do Sul apresenta resultados superiores a 69,5% de inatividade física³. Segundo Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), a prevalência de adolescentes expostos pelo menos 2 horas diárias de televisão é alta no Brasil cerca de 78% do total⁴. Em evidências científicas tem mostrado que a inatividade física é comum nesta população, tornando um grave problema de saúde pública pois é de suma importância a prática de atividade física no período de adolescência para o desenvolvimento e crescimento visto ser a fase mais importante em relação a aspectos motores⁵, além da associação com a obesidade na infância e piores níveis de saúde na idade adulta⁶.

Objetivo: Comparar os níveis de atividade física entre escolares de uma cidade de porte médio do interior do Estado do Rio Grande do Sul com a Capital do mesmo Estado.

Métodos: Estudo transversal, com escolares da rede pública de 8 a 13 anos de ambos os sexos,



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

residentes na Capital e em uma cidade do Interior do Rio Grande do Sul. As coletas dos dados, foram organizadas a partir de uma etapa de triagem de escolares com asma, após, para cada escolar classificado com asma, dois escolares saudáveis, pareados em idade e sexo foram selecionados, todos os participantes responderam ao questionário de níveis de atividade física, mas, somente os escolares saudáveis de ambas as cidades constituíram a amostra do presente estudo.

Resultados: Participaram da pesquisa 670 escolares. A maioria dos escolares foi do sexo feminino, 54,6% do interior e 57,7% na capital. Os escolares residentes no interior são mais ativos se comparados aos da capital ($p=0,034$). Escolares do Interior possuem mais diversidades de tipos de atividades físicas ($p<0,001$). Encontramos alta prevalência (86% interior e 87% capital) de escolares que permanecem mais de duas horas em frente a tela, independentemente do local.

Conclusão: Os escolares residentes no Interior se mostraram mais ativos quando comparados aos da capital. Contudo, salientamos, que o tempo diário diante de telas foi elevado em ambos locais, o que fortalece a recente preocupação com o excesso do uso de tecnologias e seus possíveis riscos à saúde no período da infância e adolescência.

Palavras-Chaves: Atividade Física, sedentarismo, escolares, adolescentes, tecnologias.

Referencias:

1. Piercy KL, Troiano RP, Ballard RM, Carlson SA, Fulton JE, Galuska DA, et al. The Physical Activity Guidelines for Americans. *Jama*. 2018;320(19):2020-8.
2. Hallal PC, Andersen LB, Bull FC, Guthold R, Haskell W, Ekelund U. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. *Lancet (London, England)*. 2012;380(9838):247-57.
3. Oehlschlaeger MHK, Pinheiro RT, Horta B, Gelatti C, San, Tana P. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo em adolescentes de área urbana. *Revista de Saúde Pública*. 2004;38(2):157-63.
4. Hallal PC, Bertoldi AD, Gonçalves H, Victora CG. Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade. *Cadernos de Saúde Pública*. 2006;22(6):1277-87.
5. Berkey CS, Rockett HR, Field AE, Gillman MW, Frazier AL, Camargo CA, Jr., et al. Activity, dietary intake, and weight changes in a longitudinal study of preadolescent and adolescent boys and girls. *Pediatrics*. 2000;105(4):E56.
6. Barbosa T, Zica M, Quaresma F, Sonati J, Maciel E. Relação entre composição corporal e aptidão física em grupo de escolares do ensino médio no Brasil. *Revista da UIIPS*. 2016;Volume 4:273-84.



6° CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE CISaúde

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)